

**Quadro Síntese com dicas para uso dos conceitos do MAPA**

<b>Componente do MAPA</b>	<b>Casos Aluno</b>
<b>Resumo do acidente</b>	<p><b>Orientação de preenchimento do campo.</b></p> <p>Idealmente deve especificar, como fazendo um zoom:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem fazia o que, com que e onde.?</li> <li>• O que aconteceu?</li> <li>• <b>As consequências imediatas (específicas) do evento.</b></li> </ul> <p>Exemplo: Quando o Sr X amarrava embalagem com fita metálica no final da linha de produção a fita escapuliu e atingiu sua mão direita <b>provocando lesão corte na falange proximal do 2º dedo direito.</b></p> <p>Sempre que possível, o relato deve acrescentar informações que ajudem a entender as origens imediatas do descontrole ocorrido (“a fita escapular” no exemplo acima) que, na situação do acidente, provocou a lesão e também informações sobre outros fatores considerados importantes que possam ter participado do ocorrido. Ex: aconteceu no turno noturno, de madrugada, a vítima era de empresa terceira, estava chovendo, etc.</p>
<b>O trabalho habitual e</b>	<p>Aqui, cabe em primeiro lugar identificar qual a ou as atividades envolvidas no acidente. para todas elas cabe identificar o ou os trabalhadores envolvidos e linhas gerais de tarefa que executam. Idealmente essa tarefa é vista como uma sequência de passos.</p> <p>Aplicado a esse ponto o enfoque da Ergonomia leva a focar em estratégias e modos operatórios usados na atividade. Quais os objetivos buscados? quem os define e como? Quais os materiais e meios de trabalho usados? Quais os usos do corpo por parte dos envolvidos? Quais as competências mobilizadas? Quais as exigências temporais e outros constrangimentos presentes? Caso existam documentos, como procedimentos ou passo a passo da tarefa, podem facilitar a compreensão da atividade.</p> <p>Na condução da análise é importante ir ao local do trabalho, fotografar posto, materiais, ferramentas, filmar simulações do trabalho</p> <p>A aplicação da análise de barreiras nesse ponto exige esclarecer. Com tudo funcionando redondinho, quais as nocividades potenciais, os perigos e riscos na situação? quais as barreiras adotadas visando prevenção, monitoramento e mitigação de efeitos? De que depende a segurança real dos trabalhadores?</p> <p>Para quem faz múltiplas tarefas (por ex, um técnico de enfermagem em hospital) breve painel desse todo com ideia do que faz a maior parte do tempo e em seguida, <b>descrição detalhada</b> da tarefa realizada por ocasião do AT. Se a pessoa tem uma</p>

<b>Variabilidades</b>	<p>só tarefa, (p ex, operando uma máquina ou num posto fixo em linha de montagem), a descrição detalhada pode ser apoiada em documentos, por exemplo, um procedimento ou “passo a passo” que descreva a série de etapas da execução da tarefa. É o “trabalho prescrito”. Se esse documento não existir, cabe á equipe descrever a série de passos do início ao final do ciclo de trabalho da pessoa.</p> <p>ATENÇÃO. Esses documentos costumam descrever a série de passos da tarefa sem nenhuma indicação do que o trabalhador faz para realizar, cada um dos passos da tarefa. Quais as estratégias e modos operatórios o trabalhador lança mão para fazer seu trabalho. A equipe de análise precisa buscar ESSAS informações. Pedir ao trabalhador que simule a execução da tarefa pode ajudar. Se essa simulação ocorrer no posto de trabalho onde aconteceu o acidente, mais ainda. Idealmente essas simulações devem ser filmadas e fotografadas.</p> <p>Outras ajudas: linha do tempo de atividades que participam do acidente</p>
	<p>Sempre se deve completar a descrição com registro de variabilidades mais frequentes, mudanças que podem ocorrer durante o desempenho (Falta um colega, muda a matéria prima, a máquina funciona com defeito, chove, está em fase de separação i) e o que a pessoa faz para detectar, diagnosticar e corrigir o que está acontecendo.</p> <p>ATENÇÃO: Para corrigir mudanças ocorridas o trabalhador precisa mudar as estratégias e modos operatórios que usava no trabalho normal e, ao fazê-lo, pode se expor a perigos e riscos a que não se expunha no trabalho normal. Às vezes, o acidente acontece na exposição a esse tipo de perigo e risco. Ajuda a equipe a enxergar: a) de que dependia a segurança do trabalhador naquela atividade; b) por que para o operador fazia sentido fazer o trabalho daquele jeito visto no acidente.</p>
<b>Análise de barreiras (AB)</b>	<p>Parte de perigos e riscos (trabalho em altura, PQ inflamável, parte móvel de máquina desprotegida, movimentação manual de carga, etc) identificados e das medidas de prevenção e proteção que, segundo a lei e ou os conhecimentos mais atuais, deveriam existir. O acidente é explicado pela falta de barreira que deveria existir ou por falha de barreira presente. Essa falta ou falha é ponto de partida para exploração de suas origens no sistema</p>
<b>Análise de mudanças (AM)</b>	<p>Identificar e Listar mudanças com foco às relacionadas ao evento. Podem ocorrer em espaço temporal próximo à ocorrência ou mais distantes no tempo. Elas podem ocorrer em interações em elementos da atividade ou em interações entre eles</p> <p>Fundamental explorar as origens destas mudanças no tempo (na história do Sistema e no espaço)</p>
<b>Ampliação conceitual<sup>1</sup> (AC)</b>	<p>A análise deve identificar situação (ões) que possa(m) se beneficiar do uso da ampliação conceitual. Por exemplo: depois dos achados mostrados com a ajuda dos conceitos da ergonomia, da análise de mudanças e da análise de barreiras</p>

	representantes da empresa insistem em explicar ou atribuir o acidente a comportamento do trabalhador apresentado como “a causa” do que aconteceu. Na linguagem jurídica o acidente teria acontecido por “culpa exclusiva da vítima”.
<b>Síntese (conclusões)</b>	
<b>Recomendações</b>	

Para pensar

<b>O MAPA e a vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) – Os problemas</b>				
<b>Causas (criação de perigos e riscos e seu controle)</b>	<b>Exposição (território com perigos e riscos instalados)</b>		<b>Consequências (danos ou impactos)</b>	
	<b>Distais</b>	<b>Proximais</b>	<b>Proximais</b>	<b>Distais</b>

**O MAPA e a vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) – As intervenções**

Causas (criação de perigos e riscos e seu controle)	Exposição (território com perigos e riscos instalados)		Consequências (danos ou impactos)	
	Distais	Proximais	Proximais	Distais
Escolhas estratégicas sobre políticas de desenvolvimento.	Normas Regulamentadoras Portarias Ministeriais. Sec de estado ou municipais		Saúde, meio ambiente, jurídicas, sociais, patrimônio histórico e cultural	Busca ativa de efeitos tardios
	Gestão estratégica: escolha de tecnologias, produção, inovações, manutenção, gestão de força de trabalho etc		SI: frequência, indicadores de gravidade  Resposta de emergência  Assistência imediata	
Atores envolvidos: <b>Monocultura</b> <b>Agro negócio</b> <b>Agricultura familiar</b> <b>Assentamentos</b> (situação atual e evolução histórica. Tendências em curso.	Atores envolvidos:		VISAT: Análise em profundidade, construção de intervenção participativa?  (há interesses estratégicos da população do território, do poder político, da empresa ou na cadeia produtiva a serem considerados?)	

Organismos reguladores	Organismos de GSSTA – aplicador das normas			
Como antecipar?	Sistemas internos de informação		Como antecipar?	Como antecipar
	Sistemas externos de informação			

Exemplos:

1. Obesidade e estratégias de enfrentamento:

Agir nas consequências: tratamento medicamento

Causas: risco associado a hábitos dos meios sociais desfavorecidos e da pressão industrial dos fabricantes de refrigerantes e doces.

A fronteira a ser levada em conta na prevenção do risco de obesidade ganha ao considerar uma área que inclui os riscos associados à ação social em vez de incluir somente os riscos associados ao domínio restrito da ação médica.